

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DE PACIENTES ATENDIDOS NA INTERNAÇÃO DE TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA DE UM HOSPITAL ONCOLÓGICO PEDIÁTRICO

Andressa Francielli Razoto Taborda¹, Ana Luiza de Melo Rodrigues¹, Antonella Adriana Zanette¹, Lívia Sanches Silva¹, Mariane Farhert Caleffi¹.
¹Instituição Hospital Erastinho, Curitiba – PR.
E-mail para contato: enfermeironavegador@erastinho.com.br



Introdução

O transplante de células tronco hematopoiéticas (TCTH), é um tratamento clínico utilizado para diferentes doenças hematológicas oncológicas e não oncológicas, assim como para alguns tumores sólidos. Consiste na infusão de células da medula óssea, que podem ser provenientes do próprio paciente ou de um doador externo, respectivamente chamados de transplante autólogo e alogênico.

Objetivo

Descrever o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes internados para realização de TCTH em um hospital oncológico pediátrico.

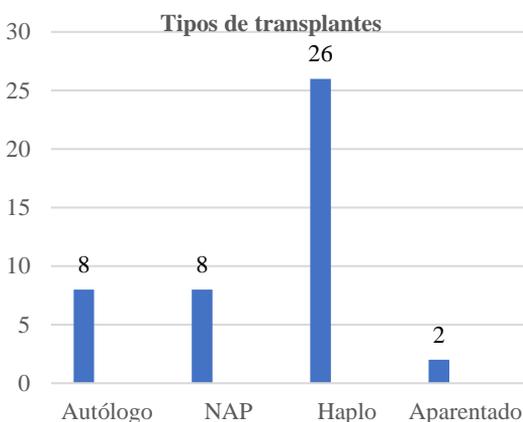
Método

Estudo descritivo, realizado com base no relatório dos pacientes internados no ano de 2023, no setor de TCTH de um hospital oncológico pediátrico, localizado no Sul do Brasil. A coleta de dados ocorreu em abril de 2024 e os dados foram organizados em uma planilha do Excel. A análise dos dados ocorreu por meio de estatística simples, apresentados como número absoluto e percentual.

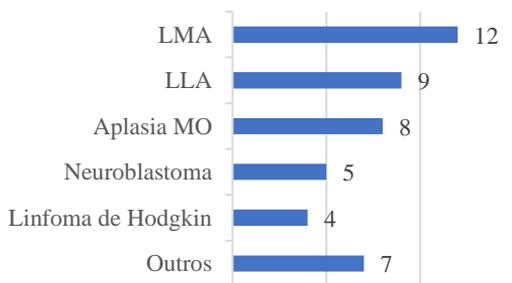
Resultado

No ano de 2023, ocorreram 44 transplantes, distribuídos da seguinte forma: 12 do sexo feminino (27,28%) e 32 do sexo masculino (72,72%). A idade dos pacientes variou entre 1 e 18 anos, com uma média de 10 anos, sendo a maioria deles com 18 anos (14,29%). Quanto aos tipos de transplante realizados, foram registrados 8 autólogos (18,19%) e 36 alogênicos (81,81%). Dentro dos alogênicos, 2 foram de doadores aparentados (5,56%), 8 de doadores não aparentados (22,22%) e 26 haploidênticos (72,22%). Dos 44 transplantes, 19 foram realizados por operadoras de saúde (43,19%) e 25 pelo Sistema Único de Saúde (56,81%). Entre os diagnósticos clínicos dos pacientes submetidos ao TCTH, os mais comuns foram leucemia mielóide aguda, com 12 casos (27,28%), seguida por leucemia linfoblástica aguda, com 9 casos (20,45%), aplasia medular, com 8 casos (18,18%), neuroblastoma, com 5 casos (11,36%), linfoma de Hodgkin, com 4 casos (9,10%), e outros diagnósticos, com 7 casos (13,63%).

Além disso, seis pacientes passaram por mais de um transplante devido à perda do enxerto ou falha medular. A prevalência do transplante haploidêntico ocorre devido à urgência e à necessidade imediata desse tipo de transplante para esses pacientes.



Diagnósticos prevalentes



Conclusão

Dessa forma, concluímos que é crucial o conhecimento e o acompanhamento do perfil clínico e epidemiológico desses pacientes para o planejamento das ações e a organização da instituição hospitalar. Isso permite um acolhimento e acompanhamento diferenciado, aumentando a eficácia das intervenções realizadas. Essa abordagem não só melhora os resultados dos tratamentos, mas também promove um cuidado mais completo e personalizado, adaptado às necessidades específicas de cada paciente submetido ao transplante de células-tronco hematopoiéticas (TCTH).

